APUBH
Associação Profissional dos Docentes da UFMG
Seção Sindical do ANDES-SN

INFORMATIVO

Nº 10 JUNHO DE 1997

APUBH realiza "IV Happy Hour"

A APUBH - S. Sind. convida toda a comunidade universitária a participar do "IV Happy Hour" , que acorrerá na primeira quinta-feira de julho, **dia 03**, a partir das **18 horas**, na sua sede à **rua Artur Itabirano, 70**, tel. 441-7211.

Integrando as comemorações dos 20 anos da APUBH - S. Sind., os 70 anos da UFMG e os 100 anos de Belo Horizonte, o "happy hour" reúne os professores da UFMG através de encontros informais. Afinal, divertindo também se faz política.

Para o "IV Happy Hour", está programado a exposição de gravuras de Rosângela Ferreira; o lançamento do CD Mariantivel do grupo "O Grande Ah!...", e o som musical do grupo "Mania de Choro", além do serviço de bar terceirizado.

Contamos com a presença de todos os professores e demais membros da comunidade universitária para, juntos, tomarmos uma cervejinha gelada ouvindo uma boa música e apreciando as gravuras de Rosângela Ferreira. Não percam!

Para uma melhor compreensão das atividades do "IV Happy Hour", segue-se uma pequena sinopse das programações:

As Gravuras de Rosângela Ferreira
O Grande Ah!... lança o CD Mariantivel
Mania de Choro resgata grandes nomes da MPB

As gravuras de Rosângela Ferreira

O trabalho realizado por Rosângela de Carvalho Ferreira nesse vinte anos passou por um processo evolutivo consistente, sem mudanças bruscas, porém, fundado em transformações condicionadas a experiências de vida relacionadas a diversas circunstâncias nos diferentes lugares onde viveu.

Os primeiros anos formativos de sua carreira foram realizados em Belo Horizonte. Nessa fase, em meados dos anos 70, seu trabalho era marcado por um desenho de extremo rigor técnico, de caráter quase ilustrativo até, onde a representação de figuras e objetos que o compunham configurava-se numa nova ordem capaz de transmitir um novo sentido, uma idéia, um motivo para reflexão, que jamais poderiam ser transmitidos separadamente. A metáfora visual era o recurso de linguagem encontrado para comunicar-se, uma vez que em todo seu trabalho, o vínculo com suas idéias era extremamente importante para a artista. E essas idéias eram uma síntese da ótica pessoal do mundo em que vivia, do Brasil em que vivia na década de 70.

Com a mudança para o Novo México, em 1978, seu trabalho sofreu acentuada modificação. A vastidão do deserto norte americano causou tremendo impacto sobre ela e, consequentemente, sobre seu trabalho. A consciência de sua relação com um meio ambiente como o deserto, até então estranho, assustador e inevitavelmente fascinante, estimulou novas mudanças nas imagens que criava. A figura humana anteriormente tão importante foi, aos poucos, desaparecendo do seu vocabulário e foi sendo substituída por figuras geométricas sólidos e objetos cuidadosamente apresentados em superfície uniformes, impressas em cores que nada lembravam as cores e objetos do mundo real aparente. Apesar da mudança nesse aspecto do trabalho, suas imagens continuavam a exigir cada vez mais controle, o que levou-a a uma busca de domínio da Gravura bastante acentuada, principalmente da Litografia, não só no seu aspectos técnico mas, também, expressivo.

Em meados dos anos 80, sua mudança para Michigan trouxe-lhe novos desafios. O inverno prolongado, a falta de cor e de luz e o frio intenso da região dos Grandes Lagos, no centro-oeste americano, fez com que, aos poucos, ela fosse perdendo a atração pelos estímulos visuais que a cercavam. Em conseqüência, seu trabalho tornou-se mais interiorizado, mais simbólico. As cores das gravuras foram tornando-se cada vez mais escuras e, apesar de, nessa fase, ter desenvolvido grande parte de seu trabalho com a utilização de processos fotográficos, os objetos fotografados não representavam cenas do quotidiano porém, eram criados pela artista. Eram imagens fotográficas de um mundo que não existia antes de ser fotografado. O meio fotográfico e, depois, o gráfico passaram a ser sua forma de existir. A partir de então, a representação não mais voltaria a fasciná-la, por muito tempo. Por isso, Rosângela começou sua a dar vida a sua "paisagem interior".

De volta ao Brasil, ao cerrado, de onde saiu para ter o prazer de voltar, seu trabalho tornou-se mais espontâneo, com mais intensidade de cor não buscada e não encontrada anteriormente. "Atribuo esse fato, não só à rica qualidade de estímulos visuais e à intensidade de luz encontradas aqui, bem como ao amadurecimento de minha linguagem técnico-expressiva em Gravura. Para esta mostra, selecionei algumas gravuras nas modalidades de Litografia, Gravura em Metal e Xilogravura realizadas a partir de 1984. São exemplos de algumas das transformações ocorridas no meu trabalho até o presente", conclui.

O Grande Ah!... Lança Mariantivel

Depois de uma bom tempo afastado da cena musical, O Grande Ah! retoma lançando o CD Mariantivel. O CD traz basicamente músicas instrumentais, composições dos integrantes do grupo.

O Grande Ah! surgiu em Belo Horizonte no início da década de 80, a partir de um grupo de estudantes universitários do ICEX-UFMG. Aliando humor e música pop, espetáculo multimídia e performances, com um repertório de composições dos próprios integrantes, O Grande Ah! obteve grande sucesso de público e crítica.

O lançamento do CD Mariantivel vem desmentir uma falácia histórica: *que o grupo não passa de mais um na praia do rock-humor*. Este falso conceito se agregou à imagem do Grande Ah! com o lançamento, em 1988, do primeiro disco. A origem da falácia vem exatamente do exercício experimental do núcleo fundante do grupo - Duzão & Marcos Pimenta & Pedro Lícinio - quando incorporou cantores/atores ao grupo. Época em que O Grande Ah! tangeu o salutar bordão do pop e do humor.

De prima audição, o novo disco parece fazer tudo que for contrário ao que foi feito antes, mas, numa audição mais acurada, veremos que se mantém a estrutura e se renova, apenas, a escolha temática. Da brejeirice da MPB - vide *Supernova e Tou com Tom e não abro* - ao humor - vide *Zumbi lunar* - passando pelo estranho/familiar da excelente tirada Carrol-Augustiana de *A Sopa*. O ouvido livre para ouvir O Grande Ah! deverá manter-se afiado no diapasão do grupo, isto é, no *swing-cool* de um *flâneur* Baudelaireano, de um amador - *amateur* - profissional - três integrantes do grupo são, antes de tudo, professores e pesquisadores da UFMG. Só assim se aprenderá a voltagem *mariantivélica*, que vai - no seu volume pluritonal - desde o perto-longe da obviedade pop-popular até o longe-perto experimental. Mas, sempre, tendo a música como um gesto de prazer e bom gosto.

Duzão & Marcos Pimenta & Pedro Licínio são também professores da UFMG. Marcos e Pedro são docentes do Departamento de Física. Com doutorado na Universidade de Paris, Pedro pesquisa *Caos em Sistemas Complexos e Física de Espuma*. Marcos tem doutorado no CNRS, da França, e pesquisa *Sistemas Cristalinos*, sendo especialista também em *Acústica*. Duzão é o professor Eduardo Fleury Mortimer, da Faculdade de Educação. Fez doutorado na USP e bolsa sanduíche na Inglaterra, e pesquisa *Relações entre Linguagem e Cognição em Salas de Aula de Química e Ciências*, além de coordenar *Projetos de Formação Continuada de Professores*.

"Mania de Choro" resgata MPB

Grupo "Mania de Choro", formado em janeiro de 1996, por José Luiz (flauta e sax), Geraldo Magela (violão de sete cordas), Geraldinho Alvarenga (cavaquinho e violão), e Helinho Brant (percussão), este grupo tem se dedicado não só aos chorinhos dos grandes mestres Pixinguinha, Jacó do Bandolim, Ernesto Nazareth, etc., mas também à música popular brasileira de uma maneira geral. Nomes como Jobim, Chico, Cartola e Noel estão presentes é claro, no repertório do "Mania de Choro".

Já se apresentou na Raja Grill, Restaurante Dona Lucinha, festas diversas, e atualmente, vem se apresentando desde fevereiro de 1996, no restaurante Rancho Fundo, aos sábados e domingos à tarde.



Anote na sua agenda:

IV Happy Hour da APUBH
Data: Dia 03/07/97
Hora: 18:00h
Local: Sede da APUBH – Rua Artur Itabirano, 70 São José
E mais, desta vez, o aperitivo é grátis.